



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

ANÁLISE DOS ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO SETOR DE SERVIÇOS COM ÊNFASE NO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

Jackeline Marinho de Carvalho, FECILCAM, jackh_mc@hotmail.com
Janete Leige Lopes (OR), FECILCAM, j_llopes@yahoo.com.br

RESUMO: O setor de serviços chamado de residual ou improdutivo ganha importância a partir do séc. XX, quando se verifica que se constituem num importante setor de apoio e complementação aos demais setores de atividade econômica. A partir de então, ele passa a se tornar um setor indispensável ao desenvolvimento econômico de uma nação. Muitas atividades econômicas compõem este setor, dentre estes o comércio, que começa sendo praticado pelas sociedades primitivas e se aperfeiçoa até se tornar um dos maiores geradores de empregos formais e renda da economia. Face sua importância, este estudo tem como objetivo fazer uma análise socioeconômica dos trabalhadores inseridos neste setor, para o período de 2006 a 2010, no Município Campo Mourão. A base de dados utilizada é a da RAIS que é implementado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Os principais resultados foram: a) A escolaridade da maioria dos trabalhadores deste setor é o nível médio completo; b) A renda média recebida pelos empregados do comércio é de 0,5 a 1,5 salários mínimos; c) O gênero masculino é o mais contratado em todo período analisado; d) Em 2010 o número total de estabelecimentos no município de Campo Mourão foi de 1116.

Palavras-chave: Setor de serviços. Comércio. Análise estatística.

1 INTRODUÇÃO

O setor de serviços chamado de residual ou improdutivo, ou mesmo como atividade secundária aos demais setores econômicos, ganha importância a partir do século XX, quando se constata que este é complementa os demais setores, tornando-o indispensável para o desenvolvimento econômico de uma nação. Muitas atividades econômicas compõem este setor, dentre estes o comércio, que começa sendo praticado pelas sociedades primitivas, onde era realizada a troca direta de produtos. Huberman (1981) aponta a invenção da moeda como uma das principais contribuições para o desenvolvimento do comércio. As mudanças ocorridas no comércio contribuem no desenvolvimento da sociedade. Lemos et. al. (2003), destaca o aumento da competição, a entrada de grupos estrangeiros do varejo e o fim dos ganhos com a inflação. Fazendo com que as empresas se modernizem e redimensionem o tamanho de suas lojas, programem novos sistemas de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

gestão e logística e expandem suas redes. Apesar da importância do comércio, não se tem nenhuma informação do mesmo no Município de Campo Mourão. Sendo assim, este estudo tem como objetivo, fazer uma análise estatística descritiva dos trabalhadores inseridos no setor de comércio para o período de 2006 a 2010, com o intuito de verificar qual é a relação existente entre escolaridade e a renda neste setor. Acredita-se que o nível médio de escolaridade (em anos de estudo) dos trabalhadores deste setor, não ultrapasse a 11 anos de estudo, mas que, apesar de 11 anos não ser considerado, o ideal quando se pretende falar em qualificação de mão-de-obra, acredita-se, contraditoriamente que os salários recebidos neste setor sejam algo acima dos 3 salários mínimos.

Para tanto, optou-se por dividir este estudo em 6 seções, além dessa introdução. Na seção 2 apresenta-se um referencial teórico, onde se procura destacar a importância do setor de serviços bem como de um de seus segmentos, o comércio. O foco no comércio deve-se ao fato da contribuição deste não só como um dos principais geradores de empregos formais na economia, mas também, por sua contribuição como gerador de renda. A seção 3 foi destinada para a apresentação da metodologia e a base de dados utilizada neste estudo. No item 4, são apresentados os resultados e as discussões, seguidos das considerações finais. Finalmente na seção 6, apresentam-se as bibliografias utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história mundial mostra que até o século XIX as economias eram praticamente de subsistência, a sociedade feudal produzia apenas produtos para o autoconsumo, não havia comércio e o intercâmbio de mercadorias era praticamente inexistente, devido a estradas precárias, dinheiro escasso e moedas que variavam de região para região. Com as grandes navegações, muda o perfil da sociedade; o centro das atividades econômicas, sociais e políticas passam dos feudos para as cidades, o conceito do acúmulo de riqueza impera resultando em um pré-capitalismo. Com a revolução industrial, estas transformações se intensificam. São mudanças econômicas, políticas, sociais, estruturais, entre outras; com isso novos padrões são impostos à sociedade. A produção em série passa a exigir mercado consumidor e especialização da mão-de-obra. Neste período os setores econômicos ficam bem explícitos, o setor primário responsável pela matéria prima, o setor secundário pela



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

industrialização e o setor terciário à comercialização e a prestação de serviços, (HUBERMAN, 1981).

Historicamente o setor de serviços foi descrito apenas como complementar aos setores industriais e agrícolas, definido como um setor residual ou improdutivo, e só passou a receber mais atenção em meados do século XX. Considerado pelos economistas clássicos como uma atividade não produtiva, já que estes consideravam que apenas os trabalhadores que geravam uma riqueza material eram considerados produtivos, o setor de serviços passou a ter uma visão negativa. Karl Marx (1982) seguia a mesma linha de pensamento, porém com algumas exceções, ou seja, para Marx (1982), somente os setores de comunicação, de transporte e de armazenamento de mercadorias eram representativos. Com o decorrer do tempo, este setor vem se destacando nas economias mundiais, com isso novas teorias são criadas. A visão schumpeteriana caminhava numa direção diferente dos clássicos e de Marx (1982). Para os adeptos dessa visão o setor de serviço, é imprescindível para a atividade econômica principalmente como uma atividade complementar a outros setores da economia. Nesta mesma linha Keynes (1988), define qualquer atividade que faz jus a uma recompensa monetária como útil e produtiva.

Segundo Anita Kon (1999), a reestruturação de empresas e de economias mundiais, acarretaram mudanças consideráveis nas atividades de serviços, assim alguns fundamentos tradicionais sobre essa atividade se mostram impróprios para mensurar e analisar a dinâmica das transformações econômicas atuais. As formas tradicionais de conceituação tornaram-se obsoletas para explicar as novas formas de serviços existentes. Anita Kon (1999) distingue os aspectos relacionados às transformações dos serviços em: tecnologia e planta; trabalho; organização do processo de trabalho; características da produção; organização da indústria de serviços. Em relação ao produto dos serviços observam-se variações em: natureza do produto; características do produto. O consumo dos serviços apresenta alterações na: entrega do produto, papel do consumidor, organização do consumo. Os mercados de serviços, devido a alterações tecnológicas, se modificaram na: organização de mercados; regulação; marketing. Entretanto, isso não se aplica igualmente nos setores público e privado, devido à diferença entre função social e busca da lucratividade. “Os serviços representam elementos básicos do processo industrial manufatureiro constituindo frequentemente o fator essencial para a obtenção do sistema de produção flexível” (KON, 2007:132).



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

De acordo com Kon (2007), o aumento dos serviços auxiliares tem sido vastamente condicionado por alguns fatores como: i) o aumento da inovação e da diferenciação do produto; ii) a nova forma de produção que englobam novas tarefas, de modo a aumentar a eficiência e a permitir rápidos ajustamentos às mudanças econômicas ocorrentes; iii) a complexidade do novo ambiente financeiro e de distribuição do produto, envolvendo a necessidade de levantamentos de fundos, manutenção de relacionamentos internacionais, adaptação a fusões, exploração de novos mercados; iv) as políticas governamentais internas e externas voltadas à regulação do mercado exigem especialistas que conheçam as formas de contemporizar o atendimento das normas de intervenção governamental e, v) o crescimento das transações entre firmas exige o aumento da capacidade e da complexidade de técnicas administrativas e gerenciais. Para Ruberti et. al. (2005), o avanço tecnológico causado pela revolução industrial, as economias têm a necessidade de desenvolver o comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras, serviços prestados às famílias, serviços prestados às empresas, aluguel de imóveis, administração pública e serviços privados não mercantis, para poder suportar toda a produção. Com isto o setor de serviços fica mais complexo, tornando-se amplamente diversificado.

No Brasil o setor ganhou destaque na década de setenta, período em que o setor industrial estava em expansão, fazendo com que aumentasse a demanda por serviços bancários, comércio, entre outros. A migração do campo para a cidade trouxe para os centros urbanos mão de obra desqualificada. Segundo Almeida (1973), esse excedente de mão-de-obra, procedente do êxodo rural, em ritmo superior àquele da expansão das oportunidades de emprego, provoca o aparecimento de uma força de trabalho marginalizada, que busca seu sustento, em atividades de baixa ou nenhuma qualificação, dentre as quais, diversos tipos de prestação de serviços pessoais

Ruberti et. al. (2005) divide o setor de serviços no Brasil em três etapas: a primeira delas é distinguida pelo setor como absorvedor de mão-de-obra procedente das migrações internas, devido aos processos de urbanização e industrialização, com maior destaque aos serviços intermediários. Num segundo período, o impulso dado pelo processo de reestruturação produtiva (das indústrias), necessita de um novo tipo de serviço, mais especializado, interligado às empresas. Numa terceira etapa, se observa a reestruturação do termo utilizado para referir-se ao crescimento da participação do setor de serviços na economia, o setor utiliza de forma crescente, de alta tecnologia e de contratos de trabalho flexíveis para aumentar sua lucratividade.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O setor terciário é o setor que mais contrata trabalhadores. Tanto profissionais liberais, quanto profissionais informais. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento (2008), o setor contribuiu com 65,3% do valor adicionado ao PIB e foi, no mesmo período, o principal receptor de investimentos diretos (38,5%). Tradicionalmente, é também o maior gerador de postos formais de trabalho do país. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2007 os empregos registrados nas categorias “construção civil”, “comércio”, “serviços” e “administração pública” totalizaram 76,03% do volume de empregos formais no Brasil. O ramo que mais se destaca nesse setor é o comércio, conceitualizado por troca direta de produtos e tendo como origem as feiras ancestrais onde se praticava o escambo. A invenção do dinheiro contribui significativamente para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio. Este ficou inutilizado na Idade Média, segundo Huberman (1981):

(...) praticamente toda a alimentação e vestuário de que o povo precisava eram obtido no feudo. Outros obstáculos retardavam a marcha do comércio. O dinheiro era escasso e as moedas variavam conforme o lugar. Pesos e medidas também eram variáveis de região para região. O transporte de mercadorias para longas distâncias, sob tais circunstâncias, obviamente era penoso, perigoso, difícil e extremamente caro. Por todos esses motivos, era pequeno o comércio nos mercados feudais locais (HUBERMAN, 1981:19).

O comércio volta a ganhar importância, com o retorno dos soldados das cruzadas, de acordo com Huberman (1981) os cruzados que regressavam de suas jornadas ao Ocidente traziam com eles o gosto pelas comidas e roupas requintadas que tinham visto e experimentado. Sua procura criou um mercado para esses produtos. Além disso, registrou-se um acentuado aumento na população, depois do século X, e esses novos habitantes necessitavam de mercadorias. Com o início das grandes navegações, com o mercantilismo, o comércio ganha cada vez mais destaque nas economias dos países europeus. Suas colônias também fazem essa prática, e com isso o comércio torna-se fundamental para o desenvolvimento das cidades. O comércio exerceu uma colaboração muito importante nas sociedades, no desenvolvimento de novas tecnologias, técnicas e principalmente na responsabilidade de implantação de infraestrutura como estradas, ferrovias, portos, pontes, com a intenção de facilitar o fluxo de mercadorias, até resultar no processo de globalização. No Brasil o comércio ganha evidência com a abertura dos portos em 1808, mesmo que neste período se destacavam apenas o que era importado da Europa. No auge da economia cafeeira, esse cenário não muda, vindo a ganhar importância depois da década de 1930,



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

onde se inicia o processo de industrialização no país. Em 1990, o cenário econômico mundial é totalmente globalizado, fazendo com que o comércio brasileiro se adéque a essa nova tendência. (HUBERMAN, 1981)

Para Lemos et. al. (2003), grandes mudanças aconteceram no cenário do comércio na década de 90, destacando-se a concentração do setor, com a aquisição das pequenas e médias redes pelos grandes grupos, o aumento da competição, a entrada de grupos estrangeiros do varejo e o fim dos ganhos com a inflação. Por sua vez, as empresas modernizaram e redimensionaram o tamanho de suas lojas, programaram novos sistemas de gestão e logística e expandiram suas redes.

3 METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Como já visto, o setor de serviços ganhou muita importância no decorrer do tempo, sendo hoje o setor mais empregatício da economia. O comércio é o que mais se destaca neste setor, seja pela geração de emprego, ou pela sua produção. A presente pesquisa será trabalhada com o intuito de verificar se o crescimento verificado no comércio do município de Campo Mourão seguiu o mesmo padrão de crescimento verificado no Brasil. Como se trabalhará na busca de confirmar tais hipóteses, partindo-se de um contexto geral, para uma realidade particular, o método a ser empregado no trabalho será o dedutivo (SILVA, 2001).

Os resultados serão apresentados através da análise estatística descritiva, a qual “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada” (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18).

Os dados serão obtidos através do site do Ministério do Trabalho e Emprego, disseminados através da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. A RAIS é um instrumento de coleta de dados Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75, e tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais. Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades: da legislação da nacionalização do trabalho; de controle dos registros do FGTS; dos Sistemas de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e de identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP. Seu banco de dados permite identificar o número de comércio neste ramo, remuneração (faixa de remuneração média (em reais e em salários mínimos)), grupos ocupacionais; grau de instrução; gênero; faixa etária; tamanho do estabelecimento.

Para os propósitos deste trabalho foi selecionada a amostra referente ao município de Campo Mourão no período de 2006 a 2010, e as estatísticas apresentadas referem-se ao setor de Comércio. Segundo a Tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas, existem 21 seções, divididas em “divisão”, “grupo”, “classe” e “subclasse”. O Comércio está inserido na seção G, denominada de “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.” Esta seção contém 3 divisões, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Classificação do Setor de Comércio

Seção	Divisão	Segmentos
G		COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	45	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
	46	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas
	47	Comércio varejista

Fonte: CNAE 2.0

Para o CNAE (2011) a divisão 45, compreende a venda por atacado e a varejo de veículos e motocicletas e as atividades de manutenção e reparação, analisa também as atividades de representantes comerciais e agentes do comércio, as vendas sob consignação no atacado e no varejo de veículos e motocicletas. A divisão 46 compreende as atividades de venda por atacado de mercadorias, quer realizada por comerciante atacadista ou por representante ou agente do comércio. Compreende também as manipulações habituais do comércio atacadista - montagem, classificação e agrupamento de produtos em grande escala, fracionamento, acondicionamento e envasamento, redistribuição em recipientes de menor escala e as atividades de representantes comerciais e agentes do comércio atacadista realizadas via internet. A divisão 47 compreende as atividades de bens de consumo novos e usados para o consumidor final. O comércio varejista é organizado para vender mercadorias em pequenas quantidades para o público em geral, sendo o último elo



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

da cadeia de distribuição. Inclui tanto o comércio tradicional em lojas abertas ao público como o varejo e por meios não tradicionais por catálogo, porta-a-porta, televisão, internet, etc.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Levando-se em conta as divisões do CNAE 2.0, a tabela 2 mostra o comércio de acordo com o número de estabelecimentos no ano de 2010. Nesta tabela, as informações apresentadas em cada coluna referem-se ao número de estabelecimento de acordo com o ano. A primeira coluna mostra as divisões da seção G e as demais, o período analisado. Os dados mostram que houve um aumento significativo no número total de estabelecimentos, cerca de 21,96 % em cinco anos. O comércio varejista é o que mostra a maior quantidade de lojas no município de Campo Mourão, em 2010 são 838 estabelecimento, correspondendo a 75,08 % do total de estabelecimentos. O Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas apresenta os menores números de estabelecimento do município, isto pode ser explicado pela demanda de Campo Mourão, em que a maioria dos consumidores opta pela compra no varejo.

Tabela 2: Total de Estabelecimentos do Setor de Comércio do Município de Campo Mourão, no período de 2006 a 2010.

Seções/ Anos	2006	2007	2008	2009	2010
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	148	154	173	180	195
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	77	79	85	82	83
Comércio Varejista	690	713	779	794	838
Total	915	946	1037	1056	1116

Fonte: RAIS/2006 a 2010

Em relação ao sexo dos trabalhadores é possível observar pela tabela 3 essa distribuição, segundo o gênero. O total de empregados no ano de 2010 em todas as



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

divisões da seção G era de 6740 trabalhadores, dos quais 4281 são do gênero masculino e 2459 são do gênero feminino. Assim os homens representam 63,52 % do total de trabalhadores enquanto as mulheres 36,48%.

Tabela 3: Números de Empregados no Comércio do Município de Campo Mourão, de acordo com o Gênero, no período de 2006 a 2010.

	Masculino					Feminino				
	2006	2007	2008	2009	2010	2006	2007	2008	2009	2010
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	563	675	762	809	804	126	159	186	189	201
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	1668	1653	1869	1334	1503	234	234	301	212	219
Comércio Varejista	1521	1622	1872	1789	1974	1414	1587	1815	1809	2039
Total	3752	3950	4503	3932	4281	1774	1980	2302	2210	2459

Fonte: RAIS/ 2006 a 2010

Nota-se que a participação do gênero feminino é menor que o gênero masculino, apenas em 2010, na divisão “Comércio Varejista” que os empregados do gênero feminino tiveram uma participação de 2039 contra 1974 do gênero masculino. O Comércio Varejista é o que mais contrata funcionários em ambos os gêneros. O Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas é o que menos contrata funcionários do gênero feminino. Os dados mostram que ocorreu um aumento crescente até o ano de 2008, uma pequena queda em 2009 e um novo aumento em 2010, o motivo desta queda pode ser explicado pela crise mundial em 2008 motivando demissões em 2009.

A tabela 4 mostra a distribuição de emprego de acordo com a faixa etária dos trabalhadores do comércio do município de Campo Mourão. A primeira coluna mostra as divisões da seção G, a segunda coluna mostra a faixa etária que vai de 17 anos a 65 anos ou mais. O maior número de empregados concentra-se na faixa etária de 30 a 39 anos, seguidos por trabalhadores na faixa etária de 18 a 24 anos.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Tabela 4: Números de Empregados por Faixa Etária no Comércio de Campo Mourão, de 2006 a 2010.

	2006	2007	2008	2009	2010	
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Até 17 Anos	6	14	20	17	16
	18 a 24 Anos	161	177	217	224	224
	25 a 29 Anos	124	163	177	185	172
	30 a 39 Anos	210	247	273	274	267
	40 a 49 Anos	130	164	187	206	231
	50 a 64 Anos	57	68	73	92	94
	65 ou mais	1	1	1	0	1
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	Até 17 Anos	22	34	39	30	30
	18 a 24 Anos	253	233	329	248	266
	25 a 29 Anos	316	322	345	239	256
	30 a 39 Anos	677	650	716	479	517
	40 a 49 Anos	512	517	578	428	456
	50 a 64 Anos	122	131	162	122	194
	65 ou mais	0	0	1	0	3
Comércio Varejista	Até 17 Anos	67	68	87	82	103
	18 a 24 Anos	950	1036	1217	1168	1289
	25 a 29 Anos	578	622	728	708	761
	30 a 39 Anos	765	834	907	900	1021
	40 a 49 Anos	399	466	529	494	574
	50 a 64 Anos	171	177	213	235	253
	65 ou mais	5	6	6	11	12
Total	5526	5930	6805	6142	6740	

Fonte: RAIS/2006 a 2010

Percebe-se ainda que o município possui empregados menores de idade, onde geralmente são menores aprendizes ou estagiários em período parcial, revelando portanto a capacitação de mão de obra. Já a faixa etária de 65 anos ou mais é a que menos contrata trabalhadores, em todos os anos analisados.

A tabela 5 mostra o número de empregados de acordo com o grau de instrução.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Tabela 5: Grau de Instrução dos Empregados no Comércio no Município de Campo Mourão - de 2006 a 2010.

		2006	2007	2008	2009	2010
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Analfabeto	3	2	2	1	0
	Ensino Fund. Incompleto	143	141	147	142	117
	Ensino Fundamental. Completo	87	105	114	129	122
	Ensino Médio Incompleto	133	158	165	160	146
	Ensino Médio Completo	269	338	417	465	502
	Superior Incompleto	31	46	55	57	66
	Superior Completo	23	44	48	44	52
Mestrado	0	0	0	0	0	
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	Analfabeto	8	9	7	0	0
	Ensino Fund. Incompleto	294	277	295	167	217
	Ensino Fund. Completo	153	172	190	118	162
	Ensino Médio Incompleto	246	238	293	205	216
	Ensino Médio Completo	690	690	821	555	600
	Superior Incompleto	160	163	191	136	147
	Superior Completo	351	337	371	360	375
Mestrado	0	1	2	5	5	
Comércio Varejista	Analfabeto	6	4	4	5	7
	Ensino Fund. Incompleto	367	359	352	302	338
	Ensino Fundamental. Completo	340	345	399	395	389
	Ensino Médio Incompleto	551	522	580	566	617
	Ensino Médio Completo	1411	1667	1982	1965	2317
	Superior Incompleto	137	138	179	180	170
	Superior Completo	123	173	189	184	174
Mestrado	0	1	2	1	1	
Total		5526	5930	6805	6142	6740

Fonte: RAIS/2006 a 2010

A maioria dos trabalhadores possui o nível médio completo, representando 47,17% em todos os anos analisados. Enquanto 0,19% são analfabetos, 11,75% possuem ensino fundamental incompleto, 10,34% possuem ensino fundamental completo, 15,4% possuem ensino médio incompleto, 5,96% possuem ensino superior incompleto, 9,14% possuem ensino superior completo e apenas 0,05% possuem o título de mestre. Ocorreu um declínio na contratação de analfabetos no período analisado (de 17 em 2006, para 7 em 2010) e aumentou o número de mestres (de 0 em 2006, para 6 em 2010). A divisão Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas é a que mais contrata profissionais com nível superior completo, cerca de 62,4 % no ano de 2010; este segmento também é responsável pelas maiores contratações de trabalhadores com nível superior incompleto,



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

apenas no ano de 2010 o Comércio Varejista empregou 23 pessoas a mais que o Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas. A tabela 6 mostra faixa de remuneração média dos empregados no setor de comércio

Tabela 6: Faixa de Renda Média Salarial dos Empregados no Comércio do Município de Campo Mourão - de 2006 a 2010.

		2006	2007	2008	2009	2010
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Até 0,5 Salário	3	0	0	3	1
	0,5 a 1,50	222	298	359	369	395
	1,51 a 3,00	297	320	360	382	389
	3,01 a 5,00	125	152	166	157	159
	5,01 a 10,00	32	49	45	58	43
	10,01 a 20,00	3	8	9	19	7
	Mais de 20,0	0	1	2	2	1
Ignorado	7	6	7	8	10	
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	Até 0,5 Salário	1	1	0	0	1
	0,5 a 1,50	330	415	423	254	240
	1,51 a 3,00	765	734	853	523	625
	3,01 a 5,00	370	334	394	313	370
	5,01 a 10,00	267	244	332	325	321
	10,01 a 20,00	112	105	112	98	119
	Mais de 20,0	42	33	34	27	35
Ignorado	15	21	22	6	11	
Comércio Varejista	Até 0,5 Salário	11	9	7	13	6
	0,5 a 1,50	1547	1798	2097	2154	2340
	1,51 a 3,00	1127	1161	1343	1194	1419
	3,01 a 5,00	167	172	173	157	175
	5,01 a 10,00	40	38	41	47	38
	10,01 a 20,00	10	8	7	13	5
	Mais de 20,0	0	0	0	0	0
Ignorado	33	23	19	20	30	
Total		5526	5930	6805	6142	6740

Fonte: RAIS/2006 a 2010

. A tabela mostra que em todos os anos analisados, a maior concentração de trabalhadores estava na faixa de renda que varia de 0,5 a 1,5 salários mínimos, representando 42,52% os empregados no setor. Apenas 0,18% de trabalhadores recebem até 0,5 salários mínimos, 36,9% recebem de 1,51 a 3,00 salários mínimos, 10,87% recebem de 3,01 a 5 salários mínimos, 6,17% recebem de 5,01 a 10 salários mínimos, 2,04%



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

recebem de 10,01 a 20 salários mínimos, 0,57% recebem mais de 20 salários mínimos e 0,76% não divulgaram a renda recebida. A divisão Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas é o que mais remunera os trabalhadores acima de 20 salários mínimos, cerca de 35 no ano de 2010. A faixa de até 0,5 salários mínimos é a que menos tem empregados, isto pode ser explicado pela carga horária exercida no trabalho que provavelmente é realizado por estagiários que trabalham meio período e por isso recebem essa faixa salarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando os dados da RAIS (2006-2009) este estudo teve como objetivo fazer uma análise estatística descritiva das características socioeconômicas dos trabalhadores inseridos no comércio do município de Campo Mourão.

Os dados aqui apresentados e analisados confirmam a hipótese levantada neste estudo, ou seja, as pessoas que trabalham neste setor, na grande maioria possuem ensino médio completo. Já em relação aos salários recebidos, infelizmente, a hipótese não se confirmou, isto porque os salários pagos no comércio, não ultrapassam a 1,5 salários mínimos.

Sugere-se ao poder público municipal, políticas públicas preocupadas com a questão da formação do nível de escolaridade dos seus munícipes, através da oferta de programas de educação de jovens e adultos, ou cursos técnicos que visem melhorar o nível de conhecimento dessas trabalhadoras, como também sua produtividade e, por consequência, sua renda. Entende-se que o crescimento econômico demanda trabalhadores especializados capazes de realizar funções nos diversos setores da economia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. J. M.; SILVA, M da C. **Dinâmica do setor serviços no Brasil: emprego e produto.** Rio de Janeiro: IPEA, INPES, 1973.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível no site <http://www.ibge.gov.br>, acesso em 24/03/2011

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social -IPARDES disponível no site <http://www.ipardes.gov.br/#>, acesso em 24/03/2011

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 283 p.

KON, A. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Sobre as Atividades de Serviços: Revendo Conceitos e Tipologias**. Revista Economia Política, vol. 19, nº2 (74), p. 64-83, abril-junho/1999.

_____. **Sobre a economia política do desenvolvimento e a contribuição dos serviços**. Revista de Economia Política, vol. 27, nº 1 (105), pp. 130-146, janeiro-março/2007.

LEMOS, M. L. F.; ROSA, S. E .S.; TAVARES, M. M. **Os Setores de Comércio e de Serviços**. Disponível em: www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/...pt/...setorial/setorial07.pdf acessado no dia 14/02/2011

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1982

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Difusão Editorial S.A, 8. Ed., 1982

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior, disponível no site <http://www.desenvolvimento.gov.br>, acesso em 09/03/10

MTE Ministério do Trabalho e Emprego, Disponível no site <http://www.mte.gov.br/>, acesso em 24/03/2011;

RUBERTI, K. C.; GELINSKI, C. R. O.; GUIMARÃES, V. N. **Relações de Trabalho no Setor de Serviços no Contexto a Reestruturação Produtiva**. Disponível no site <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e8-03.pdf> acesso em 14/02/2011.